**Educação Musical Inclusiva: uma experiência no Curso de Musicalização Infantil**

José Eustáquio Pereira Júnior

 Universidade Estadual de Montes Claros

[eustaquiopjunior@gmail.com](mailto:eustaquiopjunior@gmail.com)

Stéphany Marise Graciano Souza

Universidade Estadual de Montes Claros

[stephanymgs96@gmail.com](mailto:stephanymgs96@gmail.com)

Maria Odília Pimentel

Universidade Estadual de Montes Claros

[maria.pimentel@unimontes.br](mailto:maria.pimentel@unimontes.br)

**Eixo:** Infância e Educação Infantil

**Palavras-chave:** Educação Musical Especial; Autismo; Musicalização Infantil

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

O presente relato refere-se à prática educativa realizada com um aluno de 4 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), suporte nível 1, numa das turmas do curso de Musicalização Infantil da Unimontes. As aulas, de 50 minutos, ocorriam semanalmente às sextas-feiras, entre 02 de agosto a 29 de novembro de 2024. A musicalização, enquanto prática pedagógica, mostra-se uma ferramenta potente para promover o desenvolvimento musical e extramusical de crianças com TEA, justificando a necessidade de sua oferta de forma contínua e planejada.

**Problema norteador e objetivos**

O desafio consistiu em promover a inclusão e o desenvolvimento musical e interpessoal do aluno em um contexto coletivo de aprendizagem, respeitando suas especificidades. A prática foi norteada pela questão: Quais os impactos da musicalização infantil no desenvolvimento da interação social, atenção e habilidades musicais de uma criança com TEA? O objetivo geral da prática foi investigar os efeitos da musicalização infantil no desenvolvimento de habilidades musicais e extramusicais de uma criança com TEA, a partir da participação no Curso de Musicalização Infantil da Unimontes.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

As aulas incluíam atividades musicais lúdicas, uso de instrumentos musicais variados, percussão corporal, exploração sonora e canções que favoreciam a participação ativa. Estabelecemos uma relação próxima ao responsável pela criança e um dos professores a acompanhava nas aulas. Situações de rotina como relaxamento e despedida foram adaptadas com estímulos visuais e sonoros. A mediação constante entre professor e aluno permitiu uma atuação mais efetiva diante de episódios de desinteresse ou agitação, especialmente após mudanças em seu contexto familiar, com a ausência da mãe para trabalhar em outra cidade.

Para avaliação, utilizamos registros audiovisuais, observações das aulas e debates sobre a evolução do aluno em reuniões semanais.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática foi fundamentada por autores como Geretsegger et al (2014), Menezes (2019), Almeida Filho (2020), Rocha e Ribeiro (2021), que discutem a ação da prática musical no desenvolvimento musical e extramusical de crianças com TEA.

**Resultados da Prática**

Ao longo do semestre, observou-se uma evolução significativa na comunicação intencional do aluno, na capacidade de interagir com colegas e professores e no interesse por instrumentos e atividades rítmicas. Apesar das dificuldades nos momentos de menor estímulo, como relaxamento e despedida, o aluno apresentou avanço no reconhecimento de elementos musicais, como altura e intensidade, e no envolvimento na criação musical de forma espontânea. As alterações em seu comportamento nas últimas semanas, em virtude da ausência materna, reforçaram a importância da estabilidade emocional no processo de aprendizagem.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

O trabalho é relevante por refletir sobre como a vivência na musicalização infantil impactou positivamente o desenvolvimento musical e extramusical do aluno com TEA.

**Considerações finais**

A experiência evidenciou a relevância da musicalização infantil como espaço de desenvolvimento integral para crianças com TEA, reafirmando a importância do olhar sensível e individualizado do educador, da adaptação metodológica constante para o seu desenvolvimento musical e extramusical.

**Referências**

ALMEIDA FILHO, Sergio Alexandre de. Educação musical e autismo: um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil. 2020.

GERETSEGGER M, Elefant C, Mössler KA, Gold C. Musicoterapia para pessoas com transtorno do espectro autista. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2014.Disponível em: <<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD004381.pub3/ful>.>

Acesso em 10 de maio de 2025.

MENEZES, A. A. Q. **A música e o autismo:** experiências de desenvolvimento e aprendizagem na Escola Municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG. *Cadernos da Fucamp*, v. 18, n. 36, p. 13-44, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rpot/article/view/29458>.> Acesso em: 10 maio 2025.

ROCHA, Letícia B.; RIBEIRO, Kátia A. A música como mediadora de interações sociais em crianças com transtorno do espectro autista. Revista Psicopedagogia, v. 38, n. 115, p. 111-120, 2021.